COMUNICAÇÃO E LOGÍSTICA PORTUÁRIA: RELATO DE VISITA TÉCNICA A CURITIBA E PARANAGUÁ

Cristian Veiga Moriggi, Eduarda Fantin, Erick Gabriel Klagenberg, Laura Deon, Lucas Varela, Francielle Mafesoni dos Santos

RESUMO

O presente relato descreve uma visita técnica realizada em outubro de 2026 por acadêmicos de Administração a Curitiba e a Paranaguá, no Paraná, em três momentos que reuniram áreas distintas: a comunicação e o marketing, no Grupo OM; a logística portuária e o comércio exterior, no Porto de Paranaguá; e a história e o patrimônio, no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, instalado no antigo Colégio dos Jesuítas. A proposta foi aproximar os conteúdos estudados em sala de aula da prática profissional e do contexto histórico em que as atividades econômicas se desenvolveram. Observou-se que o bom desempenho das organizações, sejam elas prestadoras de serviços, operadoras logísticas ou instituições de preservação, depende de planejamento, comunicação entre os setores, padronização de processos, uso criterioso da tecnologia e profissionais preparados.

A visita técnica foi organizada como atividade de extensão do curso de Administração da Unoesc Videira e teve como objetivo relacionar os conceitos trabalhados no ambiente acadêmico a situações reais, observadas em organizações com características e finalidades diferentes. Ao longo do roteiro, foram visitados um grupo empresarial da área de comunicação e marketing, em Curitiba, o complexo portuário de Paranaguá e um museu universitário, instalado em edificação histórica da mesma cidade.

Na primeira etapa, o grupo foi recebido pelo Grupo OM, em Curitiba, um conjunto independente de seis empresas especializadas nos segmentos de comunicação, marketing e inovação, que atuam de forma integrada para oferecer soluções completas aos clientes. Foram apresentados o conceito de comunicação integrada, a gestão da qualidade e a forma como as diferentes unidades compartilham diretrizes de gestão e trabalham de modo colaborativo, conectando o planejamento à execução dos serviços de comunicação, marketing e vendas.

Também foi abordado um projeto de eficiência operacional, desenvolvido pela organização há cerca de um ano, que consiste em examinar a execução das tarefas, identificar dificuldades e redesenhar etapas de trabalho. Entre as medidas discutidas estiveram a automação de atividades repetitivas, o uso de tecnologia e de inteligência artificial, o dimensionamento da capacidade produtiva, o monitoramento da qualidade e a prevenção de riscos, com o propósito de liberar os profissionais para atividades estratégicas, que exigem análise, criatividade e tomada de decisão. Em continuação, na unidade de Pinhais, a equipe de tecnologia de uma empresa com mais de 50 anos de mercado mostrou como a organização dos dados, a integração de sistemas e o desenvolvimento de ferramentas de inteligência artificial, como o agente Atena e o projeto Guardião da Marca, contribuem para a melhoria dos processos. Destacou-se que a adoção de novas tecnologias não substitui a necessidade de organizar os processos: antes de automatizar, é preciso compreender a finalidade da atividade, ouvir quem a executa e definir procedimentos claros. Reforçou-se, ainda, a importância do pensamento crítico no uso da inteligência artificial, que deve apoiar, e não substituir, a análise e a decisão humana.

A segunda etapa ocorreu no Porto de Paranaguá, no litoral do Paraná, e possibilitou compreender o funcionamento da logística portuária e do comércio exterior. Um passeio de barco pela parte externa do complexo permitiu visualizar as

instalações e acompanhar operações de movimentação de contêineres e de desembarque de automóveis, o que ajudou a dimensionar a estrutura e a articulação necessária entre as diferentes atividades portuárias. Conforme as informações apresentadas, o complexo possui cerca de 5.347 metros de cais e 24 berços de atracação, com terminais, armazéns, silos e pátios, além de conexões com os sistemas rodoviário, ferroviário e aquaviário. Atende a diferentes tipos de carga, como grãos, farelos, açúcar, carnes congeladas, fertilizantes e produtos conteinerizados, e dispõe de espaços específicos para líquidos inflamáveis, óleos vegetais e nafta. Foram citadas embarcações porta-contêineres com capacidade superior a 20 mil contêineres e navios de automóveis capazes de transportar até 4 mil veículos.

No aspecto operacional, foram abordados os tipos de contêineres, os prazos contratuais de utilização (free time) e as cobranças por atraso (demurrage), a documentação exigida nas operações de importação e exportação, o papel da Receita Federal e dos demais órgãos intervenientes, a importância do controle de qualidade e do registro de avarias, e a rastreabilidade das cargas por meio de lacres numerados e de equipamentos de inspeção, como os scanners. Constatou-se que pequenos erros, como um lacre incorreto ou uma falha de documentação, podem gerar atrasos e prejuízos expressivos. Verificou-se, ainda, que fatores ambientais, como a oscilação das marés, a neblina e a chuva, podem restringir o acesso de embarcações e interromper operações de carregamento, o que faz do acompanhamento do clima parte do planejamento e da segurança portuária.

Na terceira etapa, a visita ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná apresentou a história do Colégio dos Jesuítas, cuja construção teve origem em uma petição da Câmara de Paranaguá. O edifício passou a abrigar repartições do governo, como a Alfândega, o que o liga diretamente à vocação comercial e portuária da cidade. Posteriormente, foi

cedido à UFPR e, após reformas realizadas entre 1958 e 1962, passou a funcionar como museu universitário, o que evidenciou a relevância da preservação do patrimônio histórico para a compreensão do desenvolvimento econômico da região.

Apesar de tratarem de áreas diferentes, as visitas convergiram em um ponto central: o bom desempenho das organizações depende de planejamento, comunicação entre os setores, padronização de processos e profissionais preparados e responsáveis. Seja na tecnologia aplicada à comunicação, na operação de um porto ou na preservação de um edifício histórico, a integração entre pessoas, recursos e continuidade ao longo do tempo é o que garante eficiência, qualidade e valor. Conclui-se que a atividade ampliou a visão prática dos acadêmicos sobre gestão operacional e cadeia de suprimentos, aproximando os conteúdos estudados das exigências do cotidiano profissional e contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica e de melhoria contínua.

Imagens relacionadas
Visita ao Grupo OM, em Curitiba



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Apresentação institucional do Grupo OM



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Navio porta-contêineres no Porto de Paranaguá



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Passeio de barco pela área externa do porto



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR



Fonte: Acervo dos autores (2026).

Grupo de acadêmicos em visita ao antigo Colégio dos Jesuítas



Fonte: Acervo dos autores (2026).